

ESTUDO DOS REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP E AÇÕES PARA SUA CONSERVAÇÃO

Mariane de Mello Girotti¹

Aloisio Calsoni Bozzini²

Resumo

A depredação do Bioma Mata Atlântica é consequência direta da exploração desordenada de seus recursos naturais. O presente trabalho analisa os remanescentes de Mata Atlântica presentes no município de São José do Rio Pardo, SP, a fim de subsidiar ações para sua gestão e conservação. Constatou-se que o município apresenta 3.084ha de remanescentes de Mata Atlântica fragmentada (7,36 % de mata original). Recomenda-se, neste cenário, a elaboração do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, bem como implantação de Corredores Ecológico e criação de Unidade de Conservação (UC).

Palavras Chave: Fragmento Florestal; Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica; Corredor Ecológico.

INTRODUÇÃO

De acordo com Campanili e Schäffer (2010), a Mata Atlântica cobria aproximadamente 15% do território brasileiro, área equivalente a 1.296.446 km². Sua região de ocorrência original abrangia integralmente ou parcialmente cerca de 17 estados brasileiros. Entretanto, estima-se que atualmente a Mata Atlântica esteja reduzida a algo em torno de 7,5% (INPE e FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA, 2008).

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ricos em biodiversidade e um dos mais ameaçados do mundo. Foi decretada Reserva da Biosfera pela UNESCO e “Patrimônio Nacional” na Constituição Federal de 1988 (CORRÊA, 1996).

A depredação da Mata Atlântica é uma consequência direta da exploração desordenada de seus recursos naturais, principalmente madeireiros, e da sua ocupação, o que resultou em milhões de hectares de áreas desflorestadas convertidas em pastagens, plantações e centros urbanos (MYERS et al., 2000).

¹Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FEUC (Faculdade Euclides da Cunha), São José do Rio Pardo, SP, email: mah.144@hotmail.com

² Prof. Ms do Curso de Licenciatura e Bacharelado da UNIARARAS (Centro Universitário Hermínio Ometto) e UNIFEG (Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé). Doutorando em Tecnologia Ambiental pela UNAERP (Universidade de Ribeirão Preto), email: acbozzini@hotmail.com

O presente trabalho foi elaborado com o objetivo de analisar os remanescentes de Mata Atlântica presentes no município de São José do Rio Pardo, SP, a fim de subsidiar ações para sua gestão e conservação.

METODOLOGIA

São José do Rio Pardo é um município do interior do Estado de São Paulo, que está localizado na região Nordeste do estado, entre as coordenadas geográficas: latitude 21°35'44" sul e a longitude 46°53'19" oeste. De acordo com IBGE (2014), a população de São José do Rio Pardo é de 54.388 habitantes, em uma área territorial de 419.684 km².

O município faz parte do Comitê da Bacia Hidrográfica do Pardo. A economia da Bacia é baseada no setor agrícola (agroindústria sucroalcooleira, citricultura e pastagens), indústria, comércio e serviços consolidados na região de Ribeirão Preto (SIGRH, 2017).

O trabalho foi realizado utilizando levantamento bibliográfico e análise documental de dados nos órgãos públicos (municipal, estadual e federal).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados do Projeto Lupa (2008) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, São José do Rio Pardo apresenta 4.828,3 ha de vegetação nativa.

A análise demonstra que o município apresenta 3.084ha de remanescentes de Mata Atlântica (Floresta Estacional Semidecidual) fragmentada. Isso representa 7,36 % de mata original de Mata Atlântica no município. A determinação da análise dos remanescentes florestais de Mata Atlântica evidencia que São José do Rio Pardo possui alto grau de fragmentação de seus remanescentes. As atividades agropecuárias são a mais difundidas em São José do Rio Pardo, e é o principal fator degradante das áreas nativas contribuindo assim para a fragmentação dos remanescentes de Mata Atlântica.

De acordo ainda com a Lei Federal 12.651/2012 em seu Art.1º, IV é responsabilidade comum da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em colaboração com a sociedade civil, na criação de políticas para a preservação e restauração da vegetação nativa e de suas funções ecológicas e sociais nas áreas urbanas e rurais.

Diante deste cenário, torna-se essencial a criação do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), que é um instrumento que reúne e normatizam os elementos necessários à proteção, conservação, recuperação e uso sustentável da Mata Atlântica.

Os proprietários destes remanescentes devem ser orientados e com apoio dos gestores públicos implantar os Corredores Ecológicos para potencializar a efetiva proteção da natureza, reduzindo ou prevenindo a fragmentação de florestas existentes.

Outra ação necessária no município é a criação de Unidades de Conservação (UC) em área de remanescentes de Mata Atlântica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da atual situação da Mata Atlântica no município, os gestores públicos devem orientar a população, em especial, os proprietários que apresentam tais remanescentes, sobre a importância sócio/econômico/ambiental da Mata Atlântica. A criação do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), implantação de Corredores

Ecológicos e criação de Unidades de Conservação são algumas das ações que podem auxiliar a proteção da Mata Atlântica e contribuir para o equilíbrio ecológico da Bacia Hidrográfica do Pardo. Considera-se necessário um estudo atualizado dos fragmentos para verificar se estes remanescentes sofreram alterações.

REFERÊNCIAS

- CAMPANILI, M.; SCHÄFFER, W. B. **Mata Atlântica**: manual de adequação ambiental. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Brasília, 2010.
- CORRÊA, F. **A reserva da biosfera da Mata Atlântica**: roteiro para o entendimento de seus objetivos e seu sistema de gestão. Série Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. 2ª edição, Caderno nº 2. São Paulo, 1996.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa_dou.shtm. Acesso em: 09 de maio de 2017.
- INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS) E FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. **Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica**: Período 2005-2008. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/?section=atlas&action=atlas>. Acesso em: 05 de junho de 2017
- MYERS, N. et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, 403, p. 853–858, 2000.
- PROJETO LUPA - **Levantamento Censitário das Unidades de produção agropecuária no Estado de São Paulo**: Estatísticas agrícolas no município de São José do Rio Pardo. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/dadosmunicipais/pdf/t549.pdf>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2017.
- SIGRH – Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Disponível em: <http://www.sigrh.sp.gov.br/cbhparado/apresentacao>. Acesso em: 06 de abril de 2017.